

Faturamento da indústria mineira volta a crescer, após dois meses de queda

Em novembro, ante outubro, a pesquisa Indicadores Industriais apresentou resultados moderados. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) voltou a crescer, após dois meses seguidos de queda. O avanço de 2,9% foi justificado pelo aumento dos pedidos nos mercados interno e externo. A massa salarial e o rendimento médio real também apresentaram elevação.

Por sua vez, as horas trabalhadas na produção caíram 0,7% e registraram a terceira retração consecutiva. Tal desempenho foi motivado pela queda do emprego e pela maior ocorrência de compensações de banco de horas em algumas empresas.

De janeiro a novembro, ante igual período de 2021, todos os indicadores apresentaram crescimento. Contudo, esse cenário não deve ser reproduzido em 2023, dado que a recuperação do mercado de trabalho brasileiro deve arrefecer nos próximos meses e que a inflação deve seguir alta, o que implica manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado. Nesse contexto, a demanda por bens industriais deve ser prejudicada.

No cenário externo, vale destacar a recente flexibilização da política Covid zero na China, o que pode afetar positivamente a atividade econômica do país e, consequentemente, beneficiar o mercado internacional de commodities, como o minério de ferro.



FATURAMENTO REAL¹

NOV22/OUT22*	2,9
NOV22/NOV21	7,6
ACUM . 2022	4,2
ACUM . 12 MESES	4,3



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

NOV22/OUT22*	-0,7
NOV22/NOV21	-0,7
ACUM . 2022	1,1
ACUM . 12 MESES	1,2



EMPREGO

NOV22/OUT22*	-0,2
NOV22/NOV21	0,8
ACUM . 2022	0,6
ACUM . 12 MESES	1,0



MASSA SALARIAL REAL²

NOV22/OUT22*	1,5
NOV22/NOV21	7,7
ACUM . 2022	2,8
ACUM . 12 MESES	2,2



RENDIMENTO MÉDIO REAL²

NOV22/OUT22*	0,9
NOV22/NOV21	6,8
ACUM . 2022	2,1
ACUM . 12 MESES	1,0

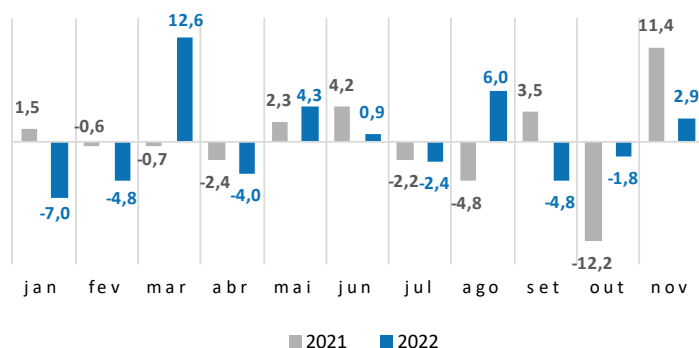


UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

NOV22*	82,6
OUT22*	81,5
ACUM . 2022	83,3
ACUM . 2021	83,2

VARIAÇÃO MENSAL (%)

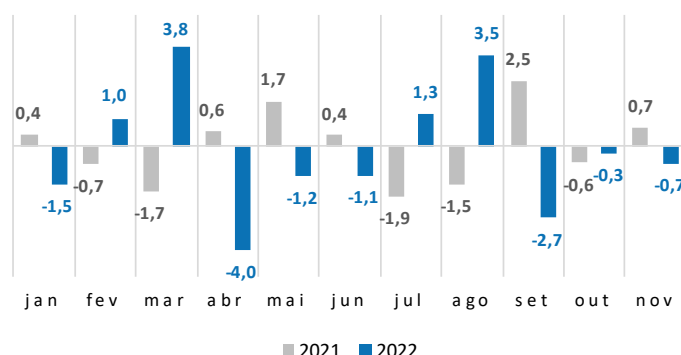
(Dados dessazonalizados)



FATURAMENTO REAL

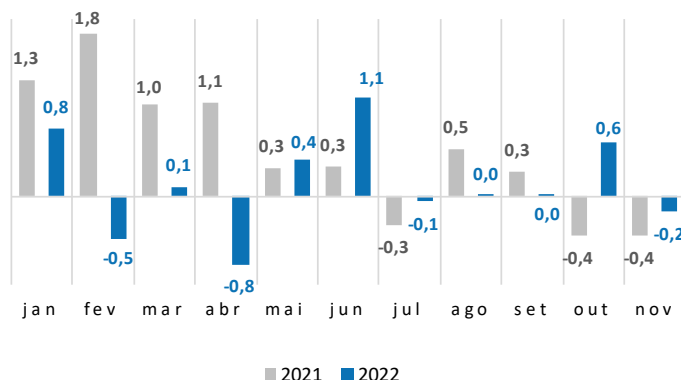
O faturamento da indústria geral cresceu 2,9% em novembro, frente a outubro, em virtude da expansão de 2,2% na indústria de transformação. Ante novembro de 2021, o indicador mostrou elevação de 7,6%, explicada pela expansão de 13,4% na indústria de transformação. De janeiro a novembro, o índice geral avançou 4,2%, em razão do incremento na indústria de transformação (5,6%). Nos últimos 12 meses, o indicador geral cresceu 4,3%, reflexo do aumento de 5,6% na indústria de transformação.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO



As horas trabalhadas da indústria geral decresceram 0,7% em novembro, ante outubro, reflexo da redução de 0,9% na indústria de transformação. Frente a novembro de 2021, o indicador mostrou retração de 0,7%, justificada pela queda de 0,8% na indústria de transformação. No acumulado do ano até novembro, o índice geral aumentou 1,1%, dadas as expansões nas indústrias extrativa (2,1%) e de transformação (1%). Nos últimos 12 meses, as horas trabalhadas apresentaram avanço de 1,2%, explicado pelas elevações nos dois segmentos da indústria.

EMPREGO



O emprego da indústria geral caiu 0,2% em novembro, ante outubro, em razão da queda de 0,3% na indústria de transformação. Frente a novembro de 2021, o índice geral cresceu 0,8%, reflexo da elevação de 1% no segmento de transformação. De janeiro a novembro, o emprego da indústria geral registrou aumento de 0,6%, explicado pelo avanço de 0,8% na indústria de transformação. Nos últimos 12 meses, o indicador de emprego cresceu 1%, em decorrência da elevação de 1,1% no segmento de transformação.

VARIAÇÃO MENSAL (%)

(Dados dessazonalizados)



MASSA SALARIAL REAL

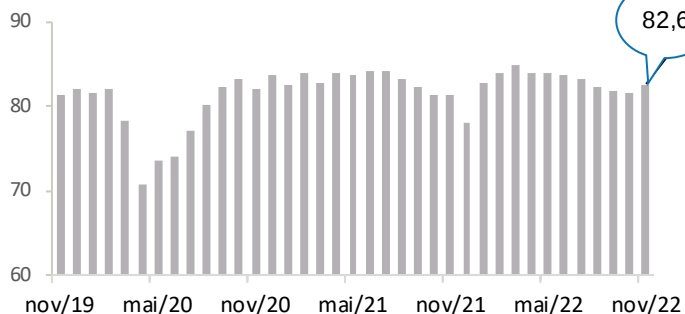
A massa salarial da indústria geral avançou 1,5% em novembro, frente a outubro, devido às expansões nos dois segmentos da indústria: extrativo (1,2%) e de transformação (1%). Comparativamente a novembro de 2021, o índice geral cresceu 7,7%, em decorrência da elevação de 0,6% na indústria extrativa e de 8,5% na indústria de transformação. No acumulado do ano até novembro, a massa salarial aumentou 2,8%, em razão do acréscimo de 3,2% na indústria de transformação. Nos últimos 12 meses, registrou avanço de 2,2%, explicado pelas elevações nos dois segmentos da indústria.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio da indústria geral cresceu 0,9% em novembro, frente a outubro, puxado pelos incrementos nos segmentos extrativo (0,5%) e de transformação (0,9%). Comparativamente a novembro de 2021, o indicador geral aumentou 6,8%, reflexo dos acréscimos de 2,5% na indústria extrativa e de 7,4% na indústria de transformação. De janeiro a novembro, o índice da indústria geral mostrou crescimento de 2,1%, em virtude das expansões nos dois segmentos da indústria: extrativo (0,9%) e de transformação (2,3%). Nos últimos 12 meses, o rendimento médio cresceu 1%, reflexo dos aumentos nos dois segmentos da indústria.

EM PERCENTUAL

(Dados dessazonalizados)



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI)

A utilização da capacidade instalada da indústria geral marcou 82,6% em novembro, crescimento de 1,1 ponto percentual (p.p.) frente a outubro (81,5%). O índice ficou no patamar da sua média histórica, de 82,7%.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	nov/22* out/22*	nov/22 nov/21	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	nov/22* out/22*	nov/22 nov/21	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-15,7	-35,3	-9,2	-8,0	2,2	13,4	5,6	5,6
Emprego (%)	1,4	-1,9	-2,0	-1,2	-0,3	1,0	0,8	1,1
Horas Trabalhadas na Produção (%)	2,0	0,1	2,1	2,5	-0,9	-0,8	1,0	1,0
Massa Salarial Real (%)	1,2	0,6	-0,9	0,4	1,0	8,5	3,2	2,4
Rendimento Médio Real (%)	0,5	2,5	0,9	1,0	0,9	7,4	2,3	1,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	6,5	1,4	-3,2	-3,6	0,8	1,2	0,3	-0,2

*Variação mensal dessazonalizada

VARIÁVEIS PESQUISADAS:

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de novembro de 2022 resultaram do levantamento feito em 187 empresas.

Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index

